



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

SCHEYLA ROBERTA MORAIS SERAFIM

O Movimento Camponês no Estado da Paraíba e o “Conflito” de Mari:

Uma reflexão sobre o fato de 15 de Janeiro de 1964

João Pessoa,

2015

SCHEYLA ROBERTA MORAIS SERAFIM

**O MOVIMENTO CAMPONÊS NO ESTADO DA PARAÍBA E O “CONFLITO” DE
MARI: Uma reflexão sobre o fato de 15 de Janeiro de 1964**

Trabalho acadêmico de conclusão de curso de História do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, em cumprimento da exigência para o título de Licenciada em História junto ao Departamento de História, sob a orientação do Prof.º Dr.º Paulo Giovani Antonino Nunes.

João Pessoa – PB

2015

**O MOVIMENTO CAMPONÊS NO ESTADO DA PARAÍBA E O “CONFLITO” DE
MARI: Uma reflexão sobre o fato de 15 de Janeiro de 1964**

Scheyla Roberta Morais Serafim

Trabalho de conclusão de curso aprovado em: _____/_____/_____ com nota _____

Prof.º Dr.º Paulo Giovani Antonino Nunes
Orientador

Prof.ª Dr.ª Cláudia Cristina do Lago Borges
Prof.ª Leitora

Prof.ª Dr.ª Lucia de Fátima Guerra Ferreira
Prof.ª Leitora

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida. Aos meus familiares e amigos que estiveram e se mantiveram ao meu lado durante toda essa jornada, durante os cinco anos que frequentei a faculdade, que não me deixaram desistir nos momentos em que isso passou pela minha cabeça, nas horas de dificuldades, que me incentivaram e me encorajaram me mostrando que eu era maior do que meus medos.

Quero agradecer ao meu amado avô materno, Virgínio Fernandes Bastos (*in memoriam*) que foi meu verdadeiro pai e me ensinou a ser como sou e a ter um bom caráter, pelas longas horas de conversas nas quais me dava lições de vida sem que eu percebesse, que sempre acreditou em mim e que dias antes de sua partida pediu-me para que nunca desistisse dos meus sonhos. E a minha querida avó materna, Auxiliadora, que também muitas vezes ocupou o lugar de mãe na minha vida. Aos meus queridos avós meu muito obrigada!

Aos meus colegas de curso que foram verdadeiros companheiros nessa jornada: José Crispim, Nathaly de Oliveira, Anicleide de Souza, Jonathas do Monte, Francinézio Alves, Gutemberg Monteiro, Fernando Luiz, Esther Pinheiro e Josicleide de Souza, pela força, carinho e amizade, entre tantos que no momento a memória me trai.

As minhas amigas pessoais, Célia Cordeiro, pelas conversas boas e companhia nos momentos em que estive sozinha, a Ires Romana, pela paciência, cuidado, incentivo e orações que nos últimos e difíceis momentos esteve ao meu lado e a Marineide Lima que durante muito tempo esteve comigo, me ouvindo e compartilhando de muitos momentos difíceis e dos felizes como a comemoração da minha aprovação no vestibular.

Aos meus tios Naldo, Petrônio e Patrícia, pelas vezes que me estenderam as mãos quando precisei, fosse com gestos carinhosos, ou mesmo quando silenciaram, apenas para respeitar minha privacidade. E as suas respectivas esposas, Estela e Josinea, a primeira por estar ao meu lado fazendo as orações que lhe pedia. A segunda por ter tomado muitas vezes posição de mãe e ter me dito NÃO quando foi preciso e ainda por aconselhar e me ajudar a tomar decisões quando não sabia que caminho seguir e, principalmente, por junto com seu marido ter aberto as portas da sua casa para mim, me acolhendo como se fossem meus pais.

Aos professores, grandes mestres, Ariane Sá, Serioja Mariano, a João Azevedo (*in memoriam*) pela sua dedicação em preparar aulas maravilhosas que nos deixava vislumbrados a Jonas Duarte, Edneia Alves, Telma Fernandes, a Prof.^a Lúcia Guerra por ter aceitado a fazer a leitura desse trabalho, ao professor Ângelo Emílio com quem aprendi muito no decorrer da

minha vida acadêmica e sob sua coordenação no PIBID, ao meu orientador Dr.º Paulo Giovane por ter acreditado no meu projeto e ter aceitado me orientar nesse trabalho, pela atenção e preocupação. E, por fim, a minha querida Professora Dr.ª Cláudia Lago, a quem aprendi a admirar e a respeitar que com seu jeito sempre carinhoso de nos receber, nos dá altas lições, mas está sempre pronta a nos ajudar, meu carinho por você será eterno.

A José Carlos, nosso querido “Zé”, sem você nosso curso não seria o mesmo, sempre presente em nossas vidas acadêmica nos ajudando no que for preciso e nos orientando sempre da melhor forma possível, para que sempre consigamos atingir nossos objetivos.

A minha mãe D. Suely, que foi uma guerreira e batalhou muito junto comigo para que eu chegasse até aqui. Por ter acreditado que mesmo com todas as dificuldades eu seria capaz de concluir o curso. Pelo amor, carinho, paciência e preocupação além, das noites mal dormidas, enquanto eu não chegava da faculdade e não ligava para dizer: - Mãe já cheguei! Seu coração não sossegava.

Ao meu irmão Vicente Fagner, que sempre acreditou no meu potencial e me incentivou, a você só tenho a agradecer. Principalmente pelo incentivo, pela co-orientação a esse trabalho que sem você, sem a sua contribuição não teria sido possível realizar.

Por fim, a minha grande amiga Livia de Medeiros Mororó, (*in memoriam*), com quem partilhei muito da minha vida que conseguiu arrancar de mim meus segredos mais íntimos e que soube levar consigo sem jamais revelar a ninguém. Grande batalhadora, que lutou bravamente pela vida, por duas vezes e na última essa lhe foi traiçoeira. A nossa amizade e carinho era muito maior do que nossas diferenças, como todas as pessoas discutíamos, mais tínhamos maturidade suficiente para voltarmos atrás e reconhecer nossos erros. Ao seu lado aprendi coisas que jamais esquecerei. Que pena que a sua vida foi interrompida e você não poderá estar presente conosco em nossa formatura, mas estará com certeza na minha memória e em meu coração, sei o quanto desejavas isso! A você dedicaria este trabalho se fosse possível, mas como não se dedica artigo, agradeço a você por ter feito parte da minha vida e ter me deixado fazer parte da sua, ainda que por pouco tempo, por que da mesma forma que você chegou à minha vida, você foi embora. Sem pedir licença, sem se despedir, sem ao menos dizer “tchau”, talvez tenha sido assim para evitar a dor e o sofrimento precoce daqueles que te amavam. Mesmo assim minha amiga, mesmo não podendo dedicar artigo, EU TE DEDICO, E descanse em paz!

O Movimento Camponês no Estado da Paraíba e o “Conflito” de Mari: Uma reflexão sobre o fato de 15 de Janeiro de 1964

Scheyla Roberta Morais Serafim¹

Resumo: No período que compreendeu o final dos anos de 1950 até o golpe civil-militar de 1964 o Brasil vivia um período de revoltas e resistências, onde a população menos abastada, brigava por melhorias no seu modo de viver, fosse na indústria, no campo ou nas universidades. Era um período em que corriqueiramente nos deparávamos com protestos, com passeatas, com desentendimentos e até assassinatos.

Foi um período em que a Paraíba mais enfrentou conflitos, principalmente no setor agrário. O surgimento das Ligas Camponesas e as organizações que se seguiam entre os camponeses despertava nos latifundiários a raiva de ver que pessoas que não tinham seu poder aquisitivo conseguirem se organizar e juntos firmarem o compromisso de lutarem por dias melhores para si e seus familiares.

Este trabalho aborda um fato acontecido na cidade de Mari, localizada neste estado, em janeiro de 1964, que ficou conhecido com “Tragédia de Mari”, e/ou “Chacina de Mari”, “Massacre de Mari” e atualmente vem sendo designado também – por setores ligados aos movimentos sociais – como “Resistência de Mari”.

Palavras-chave: Conflitos Agrários; Ligas Camponesas; Resistência.

Abstract: In the period between the end of late 1950 to the civil-military coup in 1964 Brazil lived a period of revolts and resistances, where the less wealthy population, fought for improvements in their way of living, in the industry, in the field or in the universities. It was a period in that protests, protest marches, misunderstandings and even murders usually came across.

It was a period that Paraíba faced more conflicts, mainly in the agrarian section. Leagues Farmers' appearance and the organizations that were followed among the farmers arrised in the landowners the rage of seeing that people who didn't have their purchasing power get organized and together their commitment of struggle for better days for themselves and their relatives.

This work approaches a fact happened in the city of Mari, located in this state, in January 1964, that it was known as "Tragedia of Mari", and/or "Chacina of Mari", "Massacre of Mari" and now it has also been designated - for linked sections to the social movements - as "Resistance Mari".

Key words: Agrarian conflicts ; Leagues farmers; Resistance

¹ Graduanda em História pela UFPB – integrante da coordenação pedagógica do ICC.
scheylamorais@yahoo.com.br